

ECONOMIA COMPARTILHADA: A locação de equipamentos como oportunidade para empreender no município de Naviraí/MS

Daniel Fernando Bastos,

Universidade Federal do Mato Grosso do Sul – CPNV/UFMS,
danielfebas@gmail.com

Isabela Carolina Comin Santos,

Universidade Federal do Mato Grosso do Sul – CPNV/UFMS,
isabelacomin@outlook.com.br

Amanda Cristina dos Santos,

Universidade Federal do Mato Grosso do Sul – CPNV/UFMS,
amandac.santosadm@gmail.com

Caroline Marques Gomes,

Universidade Federal do Mato Grosso do Sul – CPNV/UFMS,
caroline87gomes@hotmail.com

Tatiane Oliveira,

Universidade Federal do Mato Grosso do Sul – CPNV/UFMS,
tatyaneoliveirra@gmail.com

Marcos Jeferson Ribeiro de Araújo,

Universidade Federal do Mato Grosso do Sul – CPNV/UFMS,
marcosjeferson16@hotmail.com

Sibelly Resch,

Universidade Federal do Mato Grosso do Sul – CPNV/UFMS,
sibellyresch1@gmail.com

RESUMO

Este relato apresenta um modelo de negócio de economia compartilhada visando contribuir com o objetivo 12 dos ODS: assegurar padrões de produção e consumo sustentáveis. O trabalho foi desenvolvido como atividade da disciplina de Gestão Ambiental e Desenvolvimento Sustentável na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Apresenta-se como oportunidade para empreender no município de Naviraí a proposta de uma empresa para locação de equipamentos para pequenos reparos e serviços. Foram realizadas estimativas de custos para abertura do negócio, bem como estimativas de faturamento. A análise preliminar aponta que o negócio é viável e será uma inovação para o município, pois não há nenhuma empresa que ofereça serviço similar.

Palavras-chave: Modelo de Negócio; Sustentabilidade; ODS; Economia compartilhada; Locação de Equipamentos.

1 CONTEXTUALIZAÇÃO

O desenvolvimento sustentável foi amplamente difundido a partir da Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e o Desenvolvimento, conhecida como Rio 92, é compreendido como aquele que atende as necessidades do presente sem ocasionar problemas a serem enfrentados pelas próximas gerações para atender futuras necessidades (BRUNDTLAND, 1991). Com a evolução da percepção sobre os impactos do modo vida da sociedade e dos sistemas produtivos sobre o planeta, as organizações públicas e privadas tem se conscientizado da necessidade de repensar os modos de produção e consumo.

Estima-se que atualmente o mundo possui um pouco mais de 7 bilhões de pessoas e que até 2100 esse número se eleve ainda mais, atingindo gradualmente 8,6 bilhões em 2030; 9,9 bilhões em 2050 e 11,2 bilhões em 2100 (O GLOBO, 2017). Os problemas existentes atrelados à perspectiva de aumento populacional requerem ações imediatas visando a manutenção da espécie humana no planeta e a melhoria das condições de vida para a geração atual e futura.

Vários organismos internacionais atuam visando à promoção de um desenvolvimento mais equilibrado. Dentre eles, a Organização das Nações Unidas (ONU) apresentou em 2015 uma agenda com dezessete Objetivos para o Desenvolvimento Sustentáveis (ODS), com o intuito de melhorar a sustentabilidade do planeta. São ODS: 1) erradicação da pobreza; 2) fome zero e agricultura sustentável; 3) saúde e bem-estar; 4) educação de qualidade; 5) igualdade de gênero; 6) água potável e saneamento; 7) energia limpa e acessível; 8) trabalho decente e crescimento econômico; 9) indústria, inovação e infraestrutura; 10) redução das desigualdades; 11) cidades e comunidades sustentáveis; 12) consumo e produção responsáveis; 13) ação contra a mudança global; 14) vida na água; 15) vida terrestre; 16) paz, justiça e instituições eficazes; 17) parcerias e meios de implementação (ONU, 2015).

As empresas podem contribuir com a melhoria de todos os objetivos, mas tem grande responsabilidade sobre o objetivo 12: assegurar padrões de produção e de consumo sustentável. Com base nessa e em outras diretrizes internacionais, cada vez mais empresas preocupam-se em desenvolver modelos de negócios sustentáveis ou redirecionar seus negócios promovendo práticas mais sustentáveis desde o design dos produtos até a disposição

final deles na natureza. Nos últimos anos, práticas mais sustentáveis mostraram-se como efetivas para garantir maior competitividade pelas empresas.

Neste cenário, lançou-se um desafio aos acadêmicos da disciplina de Gestão Ambiental e Desenvolvimento Sustentável do Curso de Administração do Campus de Naviraí da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, desenvolver uma proposta de negócio visando contribuir com um ODS. A partir da análise dos ODS, os autores focalizaram no ODS 12 que apresenta o desafio de formas de consumo e produção sustentáveis.

Combinando esse desafio com a proposta de buscar oportunidades de negócio que contribuam com desenvolvimento local do município de Naviraí os autores desenvolveram a concepção de um negócio no âmbito da economia compartilhada. De acordo com Silveira, Petrini e Santos (2016), evidencia-se atualmente o surgimento de diferentes modelos de negócios com base em compartilhamentos, trocas ou empréstimos de forma a atender a necessidade do crescimento econômico combinado com o desenvolvimento sustentável e social. O relato de prática que se apresenta descreve a concepção desse negócio e analisa as oportunidades para o empreendimento no município de Naviraí/MS.

O trabalho iniciou-se pelo desenvolvimento de um *brainstorming*, no qual se elencou diferentes idéias de negócios. Num segundo momento, realizou-se uma avaliação das idéias iniciais e identificou-se uma oportunidade de trabalhar com negócios voltados à economia compartilhada. Após uma pesquisa de mercado, identificou-se que não há concorrência nesse tipo de negócio no município de Naviraí, embora esse tipo de negócio já esteja presente em muitos municípios brasileiros. Pesquisaram-se algumas franquias, mas identificou-se que muitas delas têm como foco exclusivo o mercado da construção civil. Considerando que esse mercado não tem crescido no município, tomou-se a decisão de focalizar o negócio em locação de equipamentos diversos. A partir dessa decisão, começou-se a estruturar o modelo do negócio com auxílio da ferramenta *Business Model Canvas*.

2 A PROPOSTA DO NEGÓCIO: TREKO'S

O modelo de negócio pode ser enquadrado no âmbito da economia compartilhada. O objetivo da empresa foi estabelecido a partir da problematização de como diminuir a compra de equipamentos que são poucos utilizados pelas famílias, contribuindo desta forma para a redução da utilização de matéria-prima em sistemas de produção e consequente descarte após

sua obsolescência. Além disso, a crise na economia brasileira tem feito com que as famílias busquem economizar e para tanto, muitas pessoas podem se adequar ao conceito do “Faça você mesmo”, deixando de contratar profissionais para executar certos serviços.

Assim, a missão proposta para a empresa é: Locar equipamentos para pequenos reparos e serviços. Como diferencial, destaca-se a inovação local, considerando que não há nenhuma empresa similar no município. Considerou-se como principais concorrentes da empresa os trabalhadores autônomos que realizam os serviços, tais como: eletricitistas, pedreiros, jardineiros e encanadores.

Realizou-se uma estimativa de custos dos equipamentos que a empresa deve adquirir para seu funcionamento inicial, conforme Tabela 1. Além dos equipamentos, seria necessário investimento em mobiliário e tecnologia (computador, telefone) para a empresa, estimando-se o custo total em aproximadamente R\$6000,00.

Tabela 1 - Estimativa de custos para aquisição dos equipamentos

PRODUTOS	QUANTIDADES	VALORES UNITÁRIO
Aparador de grama	4	R\$200,00
Máquina de lavar calçada	3	R\$400,00
Aspirador de pó	3	R\$180,00
Pulverizador	4	R\$60,00
Martelo	5	R\$20,00
Cerrote	5	R\$15,00
Alicate	5	R\$35,00
Furadeira	5	R\$150,00
Enxada	5	R\$50,00
Lixadeira	3	R\$160,00
Roçadeira Elétrica	2	R\$169,00
Serra madeira	2	R\$180,00
Extintor	1	R\$350,00
Prateleira	4	R\$800,00
Balcão	1	R\$650,00
Carriola	3	R\$100,00
Total	55	R\$3.519,00

Fonte: os autores

Realizou-se também uma estimativa de custos mensais, considerando as principais despesas da empresa. A estimativa é de que a receita necessária para atingir o ponto de equilíbrio gire em torno de R\$ 5000,00 mais impostos e taxas, conforme Tabela 2.

Tabela 1: Estimativa dos custos mensais

DESPESAS	VALOR
Aluguel	R\$800,00
Água	R\$90,00
Energia elétrica	R\$300,00
Funcionários (2)	R\$1.045,00 (Cada)
Internet	R\$120,00
Telefone	R\$80,00
Produtos de limpeza	R\$100,00
Outros	R\$900,00
Total mensal	R\$4.480,00

Fontes: os autores

Para fazer uma análise prévia da viabilidade do negócio, estimou-se o valor de locação de 10% sobre o valor do equipamento por dia. Além disso, estimou-se o faturamento da capacidade máxima de locação, considerando 24 dias por mês. Os resultados são apresentados na Tabela 3.

Quadro 3: Valor estimado para locação e capacidade de faturamento

Equipamentos	Valor da locação/dia	Quant. Equip.	Faturamento na Capacidade Máxima (24d/mês)
Aparador de grama	R\$ 20,00	4	R\$ 1.920,00
Máquina de lavar calçada	R\$ 40,00	3	R\$ 2.880,00
Aspirador de pó	R\$ 18,00	3	R\$ 1.296,00
Pulverizador	R\$ 6,00	4	R\$ 576,00
Martelo	R\$ 3,00	5	R\$ 360,00
Cerrote	R\$ 3,00	5	R\$ 360,00
Alicate	R\$ 5,00	5	R\$ 600,00
Furadeira	R\$ 15,00	5	R\$ 1.800,00
Enxada	R\$ 5,00	5	R\$ 600,00
Lixadeira	R\$ 16,00	3	R\$ 1.152,00
Roçadeira E.	R\$ 17,00	2	R\$ 816,00
Serra madeira	R\$ 18,00	2	R\$ 864,00
Carriola	R\$ 10,00	3	R\$ 720,00
Total	R\$ 479,00		R\$ 13.944,00

Fonte: os autores

A partir das estimativas realizadas é possível identificar que o negócio pode ser viável e demanda pouco investimento inicial. Embora o retorno não seja alto inicialmente, pode-se aumentar o rol de equipamentos, incluindo, por exemplo, máquinas de pipoca, algodão doce,

equipamentos e louças para refeições, eletro portáteis e eletrodomésticos, entre outros, conforme demanda dos clientes.

Deste modo, a escolha do ponto é fundamental, pois o espaço deve possibilitar ampliação dos equipamentos oferecidos para locação. Considera-se que o ponto deve ser estratégico, preferencialmente localizado onde há circulação de pessoas. Podem ser incluídos serviços de entrega e busca nas residências, complementado o faturamento da empresa.

Um fator importante para implementação do negócio é o modelo contratual com garantia para quebra do equipamento por problemas de manuseio incorreto e a realização de um cadastro para garantir a devolução do equipamento.

Para os consumidores, identificaram-se vários benefícios: a economia de espaço na residência para estocagem do equipamento, a manutenção fica sob a responsabilidade da empresa e o consumidor pode ter acesso a equipamentos mais novos.

A implementação da empresa também requererá o investimento em divulgação da empresa visando desenvolver a conscientização das pessoas sobre a importância e os benefícios da economia compartilhada.

Por fim e não menos importante, o controle financeiro é fundamental para o sucesso do negócio. Considerou-se que a empresa levará alguns meses para atingir seu ponto de equilíbrio, ou seja, que o faturamento seja igual às despesas. Deste modo, é imprescindível que o empreendedor tenha um capital de giro para as despesas dos primeiros meses da empresa.

3 RESULTADOS, DESAFIOS E APRENDIZADO

Como acadêmicos do 3º semestre de um curso de bacharelado em administração, foi um desafio conceber a proposta do negócio, desde a idéia até as estimativas para análise da viabilidade financeira, tendo-se consciência da necessidade de aperfeiçoamento do planejamento do negócio para a concretização de sua implementação, melhorando as projeções de despesa, com inclusão de taxas e impostos. Além disso, considera-se fundamental a realização de uma pesquisa de mercado com os consumidores do município para validar a concepção do negócio e sua viabilidade.

Todavia, a proposta do negócio foi apresentada para uma banca externa composta por

III Encontro Internacional de Gestão, Desenvolvimento e Inovação

10 a 13 de setembro de 2019 | Naviraí - MS



empresários e profissionais do setor financeiro que avaliou o modelo do negócio como uma boa oportunidade para empreender no município. As contribuições da banca foram fundamentais para o processo de aprendizagem sobre modelagem de negócios e contribuíram para que identificássemos as dificuldades de uma pequena empresa, como levantamento de capital para abertura do negócio, necessidade de capital de giro, entre outros.

REFERÊNCIAS

BRUNDTLAND, G. H. (coord.). **Nosso futuro comum**. 11. Ed. Rio de Janeiro: FGV, 1991.

ORGANIZAÇÕES DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). Conheça os novos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/conheca-os-novos-17-objetivos-de-desenvolvimento-sustentavel-da-onu/> (acesso em 03/03/2019).

SILVEIRA, L. M.; PETRINI, M.; SANTOS, A. C. M. Z. D. Economia compartilhada e consumo colaborativo: o que estamos pesquisando? . **Revista de Gestão**, v. 23, n. 4, p. 298-305, 2016. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.rege.2016.09.005>